

INFLUÊNCIA DA COLONIZAÇÃO LUSITANA NO BRASIL NOS TRAÇOS CULTURAIS DO BRASILEIRO NOS DIAS DE HOJE

Autores

fabio Carneiro Moncao
academia de fátima Ventura

1. Introdução

A sociedade brasileira tem provido, no decorrer dos últimos anos, grandes conquistas em nível internacional com relação à qualidade da alta performance administrativa, tanto dos altos executivos frente às transnacionais, como de seus funcionários não qualificados. Este fenômeno tem beneficiado de maneira significativa a economia brasileira, uma vez que grandes corporações têm se atraído e se instalado em território nacional depositando confiança na prestação de nossos serviços.

Partindo do pressuposto de que o comportamento dos indivíduos integrantes de uma organização é formado por diversos fatores sociais influentes, bem como, valores, crenças e atitudes, a intenção deste artigo é apontar aspectos da cultura brasileira, especificamente durante o período da colonização, que influenciaram e influenciam ainda hoje, no ambiente organizacional. Buscaremos decodificar a história da colonização de maneira sucinta, visando compreender a justificativa do status existente na contemporaneidade.

2. Objetivos

Estudar traços brasileiro através de uma análise histórico-social, visando conhecê-las e compreendê-las para uma mais ampla análise organizacional e subsidiar um melhor entendimento do desempenho profissional e organizacional na conjuntura atual e sua importância na economia brasileira e mundial.

3. Desenvolvimento

A herança cultural brasileira, segundo Freitas, (apud MOTTA, 1997), recebida através das primeiras relações sociais, foi marcada com base na colonização lusitana e seus aspectos agressivos de dominação, exploração de riquezas naturais, de força de trabalho e de imposição cultural de seus costumes religiosos, apesar de ter começado anteriormente com os indígenas, é abordada na história a partir de um ponto de vista europeu somente após a inserção portuguesa em nosso país e transcorreu através dos tempos até os dias de hoje, passando pela escravatura, pelas revoluções burguesas, pela abertura de mercados, pela ditadura militar até chegar nos dias atuais.

O processo de colonização, subordinada a igreja católica foi, segundo historiadores, consolidada para agregar riquezas a fim de beneficiar a coroa burguesa, fortalecer o poder do Estado, engrandecer o Império e expandir suas

conquistas a partir das guerras eclesiásticas.

<p style=""MARGIN: ">Este movimento teve características, segundo Motta (1997), muito significantes do mercantilismo ascendente, da escravatura através do tráfico negreiro e de um monopólio estável. Trouxe, conforme Teixeira (2004) em um livro didático de história, através de um sistema latifundiário importado pelos portugueses decorrente das guerrilhas eclesiásticas, um fator de grande influência no modo de instalação e organização no território nacional durante os primeiros momentos de exploração, caracterizou-se pelo prestígio da dominação e do poder religioso, que foi incorporado pelos senhores de engenho e, que refletiu na restauração do sistema escravista, o que contextualizou a estruturação de uma discrepante organização entre classes sociais e entre grandes famílias coloniais e escravos.

<p style=""MARGIN: ">Para Motta (1997), as grandes famílias reais, portadoras de grande margem de terra e de um poder aristocrático exuberante, contribuíram para que a cultura brasileira ganhasse grandes traços de hierarquização através da alta centralização de poder, desigualdade social, passividade e aceitação dos grupos dominados.

<p style=""MARGIN: ">Estes traços brasileiros do início da história do país refletem, diretamente, dentro de uma organização por meio de características estruturais similares, como o modo de organização social da época. Propõem-se uma diferença social muito grande entre empregados e empregadores, o que reflete na maneira de liderar e dirigir uma organização ou uma equipe, em que os traços hierárquicos são mais claros e respeitados pelos seus membros integrantes. Os subordinados, através de uma postura de expectadores, obedecem às normas e decisões com firmeza e lealdade.

4. Resultados

Diante desta conjuntura social percebe-se que as organizações globais tem notado no comportamento do profissional brasileiro em sua essência uma característica favorável para o bom desenvolvimento estratégico, econômico e estrutural de suas empresas o que tem atraído suas filiais e inclusive altos investimentos estrangeiros no território Brasileiro.

Como se ainda não fosse o suficiente estes profissionais tem provido de uma alta procura no cenário internacional, onde a prestação de serviços e a execução de cargos de grande importância nas corporações administrativas apresentam um índice em ascensão no mercado estrangeiro, o que também significa investimentos de recursos brasileiros em seu próprio mercado.

Características estas decorrentes da mescla racial e cultural que contribuíram para a formação de um comportamento propício à adaptabilidade, objetividade, lealdade, honra, criatividade, comunicação, organização, inovação e pró-atividade que são na contemporaneidade requisitos considerados de excelência pelas maiores empresas no mundo e que são indispensáveis para a construção de um profissional digno de ser considerado bem sucedido.

Comportamentos estes que podem ser considerados como a mais valiosa ferramenta contemplada a ser exportada para o mundo, a arte de administrar, e que pode influenciar direta e indiretamente na economia nacional e global.

5. Considerações Finais

<p style=""MARGIN: ">“ Conviver com os opostos é uma arte. E esta é a arte de administrar do brasileiro.”

<p style=""MARGIN: ">Marco Aurélio Spyer e Betania Tanure de Barros (apud MOTTA, 1997)

<p style=""MARGIN: ">Os autores apontam a partir desta frase a forma do brasileiro de realizar suas funções executivas baseado na riqueza da bagagem cultural expressa através dos movimentos históricos que contemplaram a contextualização e estruturação de um povo e que perduraram ao longo do progresso da nação por mais de 500 anos.

<p style=""MARGIN: ">Eis apontado, resumidamente, a grande influencia recebida pelos fatos históricos de nossa nação e de seus povos agregados, mais precisamente a colonização lusitana e dos portugueses, índios e negros africanos citada acima, no modo de realizar suas funções executivas numa organização baseado na riqueza da bagagem cultural, que à título de cuna da cultura brasileira teve maior influencia nos traços de comportamento de um povo que o beneficia de forma estrondosa e magnífica performance na prestação de serviços no mundo hoje.

<p style=""MARGIN: ">Saber comportar-se com diferentes povos com uma flexibilidade e plasticidade momentânea e natural e, além disso, exercer seu papel de prestador com lealdade, personalismo, autoridade, eficiência, eficácia, praticidade, segurança e ainda por cima criatividade forma do brasileiro um perfil com excelência e magnitude, e do processo histórico de colonização do país um dos fenômenos mais importantes e de maior influencia na constituição do ser magno brasileiro reconhecido no âmbito de comércio tanto nacional como em nível mundial.

Referências Bibliográficas

<p style=""MARGIN: ">MOTTA, Fernando Prestes, CALDAS, Miguel P.. Cultural Organizacional e Cultura Brasileira – São Paulo: Atlas, 1997. Vários autores.

<p style=""MARGIN: ">TEIXEIRA, Francisco M.. Brasil: História e Sociedade – São Paulo: Ática, 2004.